

FH: nos discursos, o recado político

■ Novo estilo do presidente evita as críticas de omissão e “é uma forma de rebater as provocações sem aceitá-las”

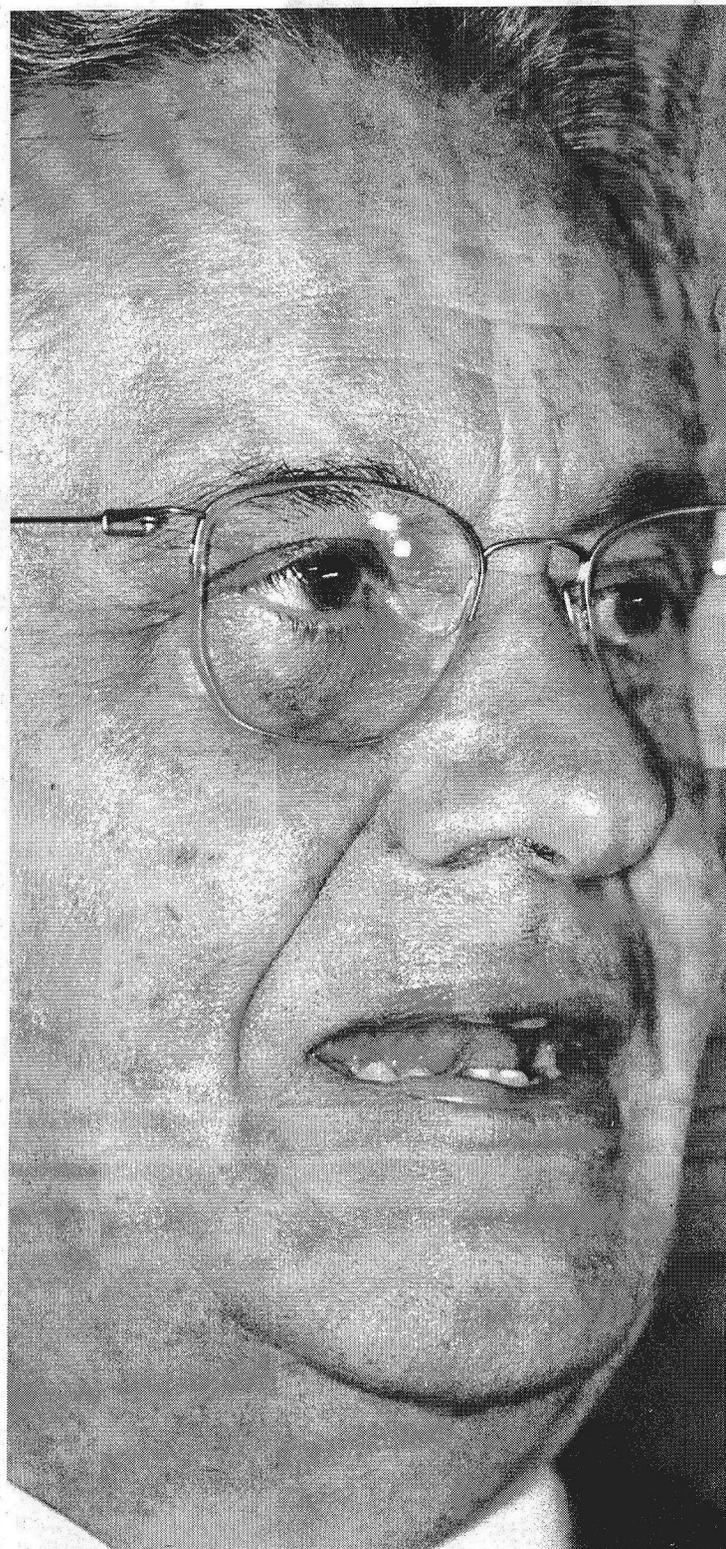
SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso adotou um novo estilo de interlocução com seus aliados, ministros, ex-ministros e mesmo adversários. Usa seus pronunciamentos para mandar recados políticos que não podem ser dados diretamente ao destinatário. É o momento em que o presidente deixa aflorar com todo o calor da imaginação o seu lado irônico, verborrágico e intelectual. Os discursos, improvisados, duram mais de uma hora. “É uma forma de rebater as provocações sem aceitá-las”, confidenciou o presidente a um parlamentar amigo.

As falas presidenciais estimulam a reflexão e, ao mesmo tempo, evitam críticas de omissão. Foi assim que Fernando Henrique conseguiu debelar, sem deixar respingar no seu governo, a guerra de dossiês apontando corrupção entre os presidentes do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e do PMDB, Jäder Barbalho (PA), duas peças fundamentais à governabilidade. Sem entrar na briga, o presidente resuscitou a bandeira de luta contra a corrupção e a impunidade, numa clara alusão aos dois senadores. Sem mencionar nomes, Fernando Henrique vem recomendando tranquilidade e comportamento de homem público.

Valores – “O momento do Brasil exige uma retomada de valores republicanos não apenas em termos retóricos e bombásticos. A vida brasileira hoje requer do homem público comportamento, humildade, simplicidade, tranquilidade e firmeza”, alfinetou na sexta-feira.

Numa referência explícita ao estilo ousado do presidente do Senado, Antonio Carlos Maga-



FH usa, muitas vezes, de ironia, em frases longas e improvisadas

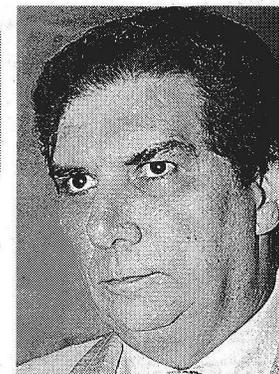
Gilberto Alves – 23/9/98

“O momento do Brasil exige uma retomada de valores republicanos, não apenas em termos retóricos e bombásticos”

“A vida brasileira hoje requer do homem público comportamento, humildade, simplicidade, tranquilidade e firmeza”

“As Forças Armadas conseguiram se manter imunes às tentações. Estou falando com gente séria e o Brasil precisa de gente séria”

“O Brasil cansou da impunidade e da corrupção. Com toda a franqueza, existe a necessidade de pôr um fim à impunidade”



lhães, Fernando Henrique afirmou que “o exercício da autoridade é baseado no respeito e não na imposição”. Inicialmente uma resposta ao ex-ministro José Carlos Dias, que deixou o cargo criticando o governo, as declarações do presidente tiveram outra leitura, que foi chamar à razão os dois senadores.

Céu – O presidente vem mandando mensagens cifradas aos vereadores paulistas e à população da cidade de São Paulo. “O Brasil cansou da impunidade e da corrupção. Com toda a franqueza, existe a necessidade de pôr um fim à impunidade. Este asco – me perdoem a expressão – que sentimos diante de tanto horror perante o céu, de tanto mal que está aparecendo, requer também que comecemos a prestar muita atenção a um tema que é de preocupação do vice-presidente da República e do ministro Aloysio Nunes Ferreira, que é a forma de financiar partidos e as campanhas eleitorais”, disse Fernando Henrique, na quinta-feira. A citação ao céu tem outro endereço: o governador evangélico Anthony Garotinho.

Desde que Nicéa Camargo denunciou as irregularidades cometidas pelo ex-marido, o prefeito de São Paulo, Celso Pitta, Fernando Henrique vem clamando à sociedade para que saia da inércia. “Acho que, ao invés de vivermos tudo o que está ocorrendo apenas com o horror do escândalo, devemos tomar medidas, que têm que ser ponderadas, institucionais e de responsabilidade”, disse Fernando Henrique.

Quando revelou aos oficiais-generais das Forças Armadas, que tinha “asco” da corrupção e pediu o financiamento público das campanhas eleitorais, suas palavras foram também um desabafo em favor do impeachment do prefeito Pitta.